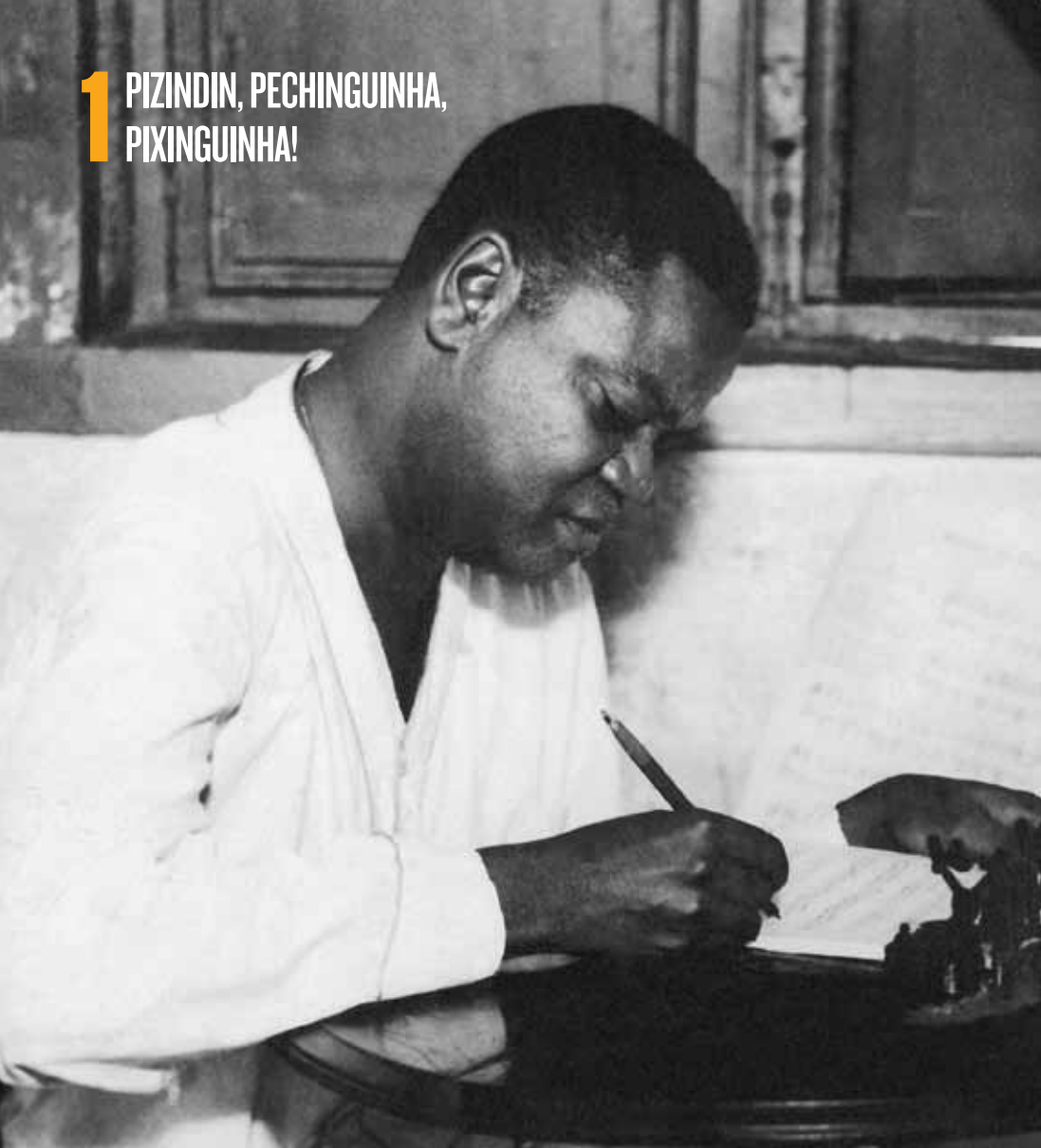
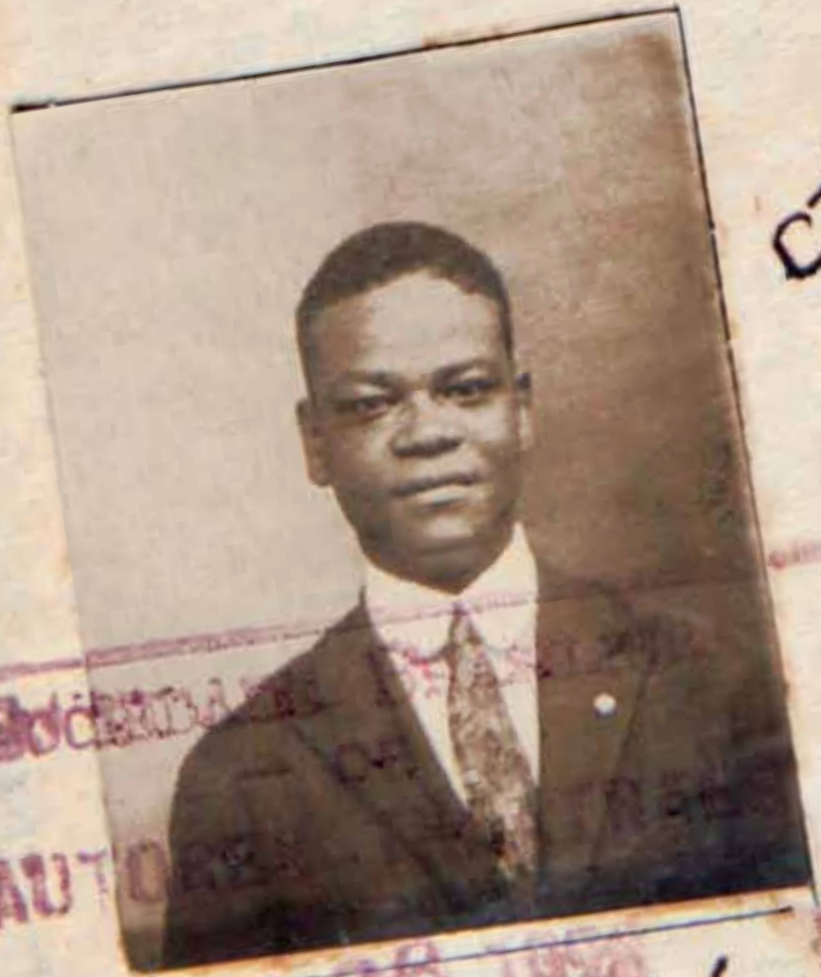
1 PIZINDIN, PECHINGUINHA, PIXINGUINHA!





Alfredo Fiamma

ASSIGNATURA DO SOCIO

PRESIDENTE

PIXINGUINHA

PIZINDIN,
PECHINGUINHA,
PIXINGUINHA!

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
BRASÍLIA
13/03>06/05
2012

PIXINGUINHA

Produção

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CRioula carioca

Apoio

IMS INSTITUTO MOREIRA SALLES

GDF Secretaria de Cultura

Patrocínio

CENTRO CULTURAL

Realização

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam PIXINGUINHA, exposição sobre um mestre da música popular brasileira, com obras de coleções públicas e particulares, além do acervo familiar do artista. Estão em exibição instrumentos musicais, partituras originais, imagens e objetos pessoais ambientados ao som de gravações da época.

Pixinguinha revolucionou a maneira de se fazer música no Brasil sob vários aspectos e, como compositor, arranjador e instrumentista, sua atuação foi decisiva nos rumos da música brasileira. Foi difusor do estilo musical choro e notadamente reconhecido pelo virtuosismo na flauta transversal, considerado por muitos o maior flautista brasileiro de todos os tempos.

Ao realizar esta exposição, o Centro Cultural Banco do Brasil traz ao público um recorte relevante da história do País, reverenciando um personagem que teve grande influência na cultura popular brasileira.

Centro Cultural Banco do Brasil

The Ministry of Culture and Banco do Brasil *present PIXINGUINHA, an exhibition about the Brazilian popular music master containing items from public and private sources as well as the family's own collection. On display are musical instruments, original musical scores, images and personal objects, all to the sound of recordings from the era.*

Pixinguinha revolutionized in a number of ways how music was made in Brazil and, as a composer, arranger and instrumentalist his work was decisive for the path that Brazilian music would take. He disseminated the choro musical style and was widely recognized as a flute virtuoso, considered by many the greatest Brazilian flutist of all times.

Through this exhibition, the Centro Cultural Banco do Brasil is bringing to the public a significant snapshot of the history of the country, venerating an individual who had a huge influence on Brazilian popular culture.

Centro Cultural Banco do Brasil

SUMÁRIO
Contents

16 O PAI DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
The Father of Brazilian Popular Music

20 CRONOLOGIA
Time Line

30 PENSÃO VIANNA
Vianna Boarding House

62 PIZINDIN, PECHINGUINHA, PIXINGUINHA!
Pizindin, Pechinguinha, Pixinguinha!

82 OITO BATUTAS
Oito Batutas

98 BRASIL MODERNO
Modern Brazil

O desafio de recuperar a extraordinária trajetória de um dos pilares da música popular brasileira já se impôs a mim desde os anos 1990. O universo do grande artista que foi Pixinguinha parecia uma fonte inesgotavelmente rica para ser retratado de uma só maneira.

O exímio flautista, compositor e arranjador, que conviveu desde menino com alguns dos maiores nomes da arte e cultura do País, e atravessou, com maestria, as importantes transformações sociais, estéticas, políticas e industriais desde o século XIX – do final do Império ao início da República –, ajudou a consolidar as formas de produção e difusão do nosso fazer cultural.

Pixinguinha abriu caminhos, indicando tendências a seus pares do que ouvia e transformava para a nossa linguagem. Desde as primeiras atuações no incipiente mercado fonográfico, na era do disco de cera, e dos programas de rádio, já se podia perceber que ali estava um ser único, que iria determinar os acontecimentos de um período que o Brasil jamais esqueceria.

Moderno e original, este criador incomparável foi um homem que sempre esteve à frente de seu tempo. Além da excelência em música e brilhante percepção – Pixinguinha se lançava, com naturalidade e êxito, às novidades que surgiam no dia a dia –, era uma pessoa admirável, magnetizante, que atraía seguidores e amigos em todas as esferas da vida brasileira. Um ser de hábitos simples e com enorme capacidade de assimilações culturais de nosso povo.

Pixinguinha processou, com afeto e propriedade, os primeiros ensinamentos vindos do ambiente familiar, onde conviveu com importantes chorões da primeira geração. Traduziu as características da cultura tradicional africana, a partir de seus ritos, e deu voz musical a essa rica herança, exercendo o papel de fiel depositário. Atuou como uma espécie de ponte, associando a isso os estilos europeus e os toques da música negra norte-americana, antropofagicamente construindo as bases do que hoje é considerada a genuína música brasileira. Sua música corria no sangue e tocava a alma do povo.

Para inaugurar a Série Pixinguinha, o primeiro passo foi a produção do documentário *Nós somos um poema*, dirigido por Sérgio Sbragia e Beth Formaggini, que aborda a parceria entre Pixinguinha e Vinicius de Moraes, e em que assino a pesquisa e o argumento. Ao mesmo tempo, cuidei da produção da coletânea de CDs inaugurada por *Pixinguinha no cinema*, a que se seguiram *Pixinguinha sinfônico popular* e *Pixinguinha sinfônico*.

Mas havia ainda muito mais a contar sobre as inúmeras e importantes atuações de Pixinguinha, e a paixão por este brasileiro fenomenal só aumentava. Neste ano de 2012, lançamos o livro *Pixinguinha – o gênio e o tempo*, do escritor André Diniz, fartamente ilustrado e que oferece uma panorâmica do que Pixinguinha representa e da contribuição que deixou para as futuras gerações.

Desse vasto material e com a colaboração de colecionadores, arquivos públicos e privados, chegamos à montagem desta exposição inédita, PIXINGUINHA. A narrativa entremeada por referências musicais enriquece as imagens, dando a dimensão de uma vida e de uma época e ilustrando para o público este fascinante personagem da história cultural do Brasil.

Lu Araújo
Curadora

Ever since *the beginning of the 1990s, I have felt challenged to retrace the extraordinary trajectory of one of the pillars of the Brazilian popular music. The universe surrounding this great artist known as Pixinguinha seemed to be a source too inexhaustibly rich to be portrayed in just one way.*

This awe-inspiring flutist, composer and arranger – who grew up around some of the greatest names in the country's art and culture, and who successfully navigated the important social, aesthetic, political, and industrial transformations that began to take place in the 19th century, a historical period that saw the end of the Empire and the beginning of the Republic – helped consolidate the means of creation and dissemination of our cultural production.

Pixinguinha was a trailblazer, leading his peers into the new tendencies he heard and translated into our language. From his very first performances in the incipient phonographic market – in an era when disc records were made of a shellac-based compound – as well as in radio programs, it became obvious that this was a unique individual, a man would make history in a period that Brazil would never forget.

Fresh and original, this unmatched creator was always ahead of his time. In addition to his musical excellence and extraordinary insight – Pixinguinha naturally and successfully delved into the innovations that emerged from day to day –, he was a wonderful human being, a charismatic person who attracted followers and friends from every sphere of the Brazilian society, a man of simple habits, with an outstanding ability to assimilate our people's cultural roots.

With affection and skillfulness, Pixinguinha absorbed the teachings he received at home, where he grew up with important figures of the first generation of choro musicians. He translated features of the traditional African culture based on its rites, lending this rich heritage a musical voice, fulfilling the role of a faithful trustee.

He acted as a bridge, mingling these roots with European musical styles as well as African American sounds, anthropophagically laying the groundwork of what is presently known as genuine Brazilian music. His music runs deep in the Brazilian people's veins, touching their very souls.

The first step in opening the Pixinguinha Series was the production of the documentary film Nós Somos um Poema*, directed by Sérgio Sbragia and Beth Formaggini, which documents the partnership between Pixinguinha and Vinicius de Moraes, of which I'm responsible for the research and plot. At the same time, I oversaw the production of the CD collection that opened with* Pixinguinha no Cinema*, followed by* Pixinguinha Sinfônico Popular*, and* Pixinguinha Sinfônico*.*

But there was so much more to tell about Pixinguinha's countless and essential contributions, and the passion for this Brazilian phenomenon only kept getting bigger. This year of 2012, we launched the book Pixinguinha – O Gênio e o Tempo*, by André Diniz, a richly illustrated volume that offers a panoramic view of what Pixinguinha represents and of his contribution to the future generations.*

Out of these vast materials, and with the assistance of private collectors and public archive, we arrived at the production of this unprecedented exhibition, PIXINGUINHA. The narration, interspersed by musical references, enhances the images, unveiling the dimension of Pixinguinha's life and time, introducing the public to this fascinating figure in the cultural history of Brazil.

Lu Araújo
Curator

PIXIGUINHA

PIXINGUINHA

O Pai da Música Popular Brasileira

Um dos gênios da música popular brasileira e mundial, Pixinguinha apontou, através das suas criações, a identidade e a diversidade da cultura popular brasileira. Sua música, ainda hoje, é fonte essencial para a compreensão da nossa história cultural. Ele, cuja trajetória e influência se estenderam ao longo de seis décadas, era tido pela Velha Guarda como o "mestre dos mestres". O maestro Heitor Villa-Lobos o comparava ao compositor clássico J. S. Bach. Para Tom Jobim, era "um gênio da raça". Vinicius de Moraes o considerava o "ser humano perfeito".

Alfredo da Rocha Vianna Filho, nasceu em 1897, no Rio de Janeiro, cidade capital do Brasil. O apelido Pizindin surgiu ainda na infância, era como a avó africana o chamava, querendo dizer "menino bom". Neto de escravos e filho de músicos, cresceu em um ambiente onde a música tinha lugar de destaque.

Rapidamente, criou fama como flautista com os improvisos e floreados que tirava do instrumento. Os meneios aliados à pouca idade causavam grande impacto no público. Foi nesse período que começou a compor os primeiros choros e polcas e formou o próprio conjunto, integrando em seguida o Grupo Caxangá, que seria a base do prestigiado Oito Batutas.

Com os Batutas, fez a célebre excursão pela Europa, em 1922, ano da Semana de Arte Moderna, para ganhar o mundo e conquistar a inebriante Paris. Prevista inicialmente como curta temporada, a turnê acabou se estendendo por seis meses de casa cheia, frequentada pelos nobres europeus, consagrando-os como pioneiros na divulgação da música popular brasileira no exterior.

Pixinguinha foi precursor em tudo o que fez. Foi o primeiro maestro arranjador contratado por uma gravadora no Brasil, a Victor, em 1929, e também um atuante orquestrador para as rádios. Utilizou-se das técnicas de orquestração para mudar a maneira de organizar a música, incorporando elementos característicos brasileiros e dando destaque aos instrumentos percussivos e de sopros. Misturou ritmos tradicionais europeus e africanos aos acordes nacionais determinados por Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga e à novíssima sonoridade das *jazz bands* norte-americanas. Compositor totalmente livre de preconceitos foi, ainda, um pesquisador incansável, reunindo com perfeição todos esses elementos para construir a gênese da música popular.

Como líder das orquestras Típica Pixinguinha-Donga, Diabos do Céu, Columbia e de conjuntos como a Guarda Velha, produziu numerosas gravações entre os anos 1930 e 1940.

Em 1942, fez o último registro como flautista em estúdio, causando comoção nacional ao largar a flauta para assumir definitivamente o saxofone como instrumento principal. Mas, logo seus fãs perceberiam que a troca não seria por pouco. Ao lado do flautista Benedito Lacerda, gravou peças que se tornariam a base do repertório de choro para solista e acompanhamento.

Em 1963, no auge da bossa nova, Pixinguinha compôs com Vinicius de Moraes a trilha sonora do filme *Sol sobre a lama*, inaugurando sua incursão no cinema.

A importância de Pixinguinha é inconteste. Na nossa música ele é um mundo. Mário de Andrade dizia que Pixinguinha surgiu quando "a música popular tornou-se violentamente a criação mais forte e a caracterização mais bela da nossa raça, nos últimos dias do Império e primeiros da República".

Como um santo, Pixinguinha morreu em 1973, aos 75 anos, em pleno Sábado de Carnaval, no interior da igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, no Rio de Janeiro. Em sua homenagem, o dia 23 de abril, data de seu aniversário, foi transformado no Dia Nacional do Choro.

PIXINGUINHA

The Father of Brazilian Popular Music

One of the geniuses *of Brazilian and world popular music, Pixinguinha, through his creation, pointed out the identity and diversity of Brazilian popular culture. His music, still today, is a fundamental source for the understanding of our cultural history. He, whose work's relevance and trajectory was recognized throughout six decades of professional performance, was considered by the Velha Guarda as the "master of masters". The conductor Heitor Villa-Lobos compared him to the classical composer J.S. Bach. For Tom Jobim, he was "a genius of our race". The poet Vinicius de Moraes considered him "a perfect human being".*

Alfredo da Rocha Vianna Filho was born in 1897 in Rio de Janeiro, capital of Brazil. The nickname "Pizindin" comes from childhood: that's how his African grandmother called him, meaning "good boy". A grandson of slaves and son of musicians, he was raised in an environment that privileged music.

His fame as a flute player grew fast, due to the improvisations and flourishes he was able to perform. His skills, allied to his young age, greatly impacted the public. During this period he started to compose his first choros and polkas and formed his own band, and then Grupo Caxangá, which would form the basis of the recognized Oito Batutas.

With the Batutas he undertook the celebrated tour to Europe, in 1922, the year of the Week of Modern Art, the group gained the world and conquered the Paris of the Crazy Years. What initially was supposed to be a short trip was extended to six months of full house, attended by the European nobility, consecrating them as pioneers in the dissemination of Brazilian popular music abroad.

In everything he did, Pixinguinha was a pioneer. He was the first conductor and arranger in Brazil to sign a contract with a recording company, Victor, in 1929. He also often orchestrated for the radio. He employed orchestration technique to change the form of organizing music, incorporating typical Brazilian elements and emphasizing percussion and wind instruments. He mixed traditional European and African rhythms to the Brazilian tunes of Ernesto Nazareth and Chiquinha Gonzaga, and the new sounds of the North-American jazz bands. As a composer, he was a tireless researcher and totally free from prejudice. He gathered all this elements with perfection in order to build the genesis of popular music.

With the orchestras Típica Pixinguinha-Donga, Diabos do Céu, Columbia and bands such as the Guarda Velha, he produced numberless recordings between 1930 and 1940.

In 1942 Pixinguinha performed his last studio recording as a flute player, causing a national commotion when he definitely choose the saxophone as his main instrument. But his fans hadn´t reasons to regret: along Benedito Lacerda, he recorded pieces that would become the fundamental choro repertoire for both solo playing and accompaniment.

In 1963, at the height of Bossa Nova, he composed with Vinicius de Moraes the soundtrack of the movie Sol Sobre a Lama*, inaugurating his collaboration with the movie industry.*

Within Brazilian popular music, Pixinguinha represents a world of its own. Mário de Andrade wrote that Pixinguinha emerged when "popular music became violently the strongest creation and the most beautiful characterization of our race, in the last days of the Empire and beginning of the Republic."

Pixinguinha died at the Our Lady of Peace Church, in Ipanema, Rio de Janeiro, on February 17th 1973, a Carnival Saturday, at age of 75. In his tribute, the 23rd of April, the date of his birthday, was chosen the National Day of Choro.

CRONOLOGIA

Time Line

1897 No dia 23 de abril nasce, no Rio de Janeiro, Pixinguinha, o caçula de Raymunda Maria da Conceição e Alfredo da Rocha Vianna, batizado com o nome do pai. A numerosa família reunia treze filhos, quatro do primeiro casamento de D. Raymunda e nove do segundo, com Alfredo, um flautista amador e funcionário dos Correios e Telégrafos. Pixinguinha passa a infância num casarão no bairro do Catumbi, onde, com muita frequência, se realizavam rodas de choro.

On April 23rd in Rio de Janeiro the youngest son of Raymunda Maria da Conceição and Alfredo da Rocha Vianna was born and baptized with his father's name. The large family included thirteen children, four from D. Raymunda's first marriage and nine from the second, with Alfredo, an amateur flute player and employee of the Telegraph and Post Office Co. Pixinguinha spends most of his childhood in a two-story house in the neighborhood of Catumbi, where choro gatherings were often held.

1911 Aos 14 anos, estreia como músico profissional na choperia La Concha, na Lapa, e, logo depois, passa a se apresentar com a orquestra do Cinematógrafo Rio Branco, dirigida pelo maestro Paulino Sacramento. O menino de calças curtas destaca-se entre os homens de bigodes e surpreende com a sua apresentação. Ainda nesse ano, faz a primeira gravação na Favorite Record, com a música "São João debaixo d'água", com o grupo Choro Carioca e participa da Orquestra da Agremiação Filhas da Jardineira.

At age 14 Pixinguinha debuts as a professional musician in choperia [draft beer bar] La Concha, in the bohemian neighborhood of Lapa, and soon after becomes part of the Cinematógrafo Rio Branco orchestra, directed by the conductor Paulino Sacramento. The boy in short trousers excels between the mustached men and causes awe with his presentation. Still in 1911 Pixinguinha performs his first recording at Favorite Record, with the song "São João Debaixo d'Água", with the band Choro Carioca and becomes part of the orchestra of Agremiação Filhas da Jardineira.

1913 Integra o Grupo Caxangá, organizado por João Pernambuco. O conjunto tem inspiração nordestina, no repertório e nos trajes e seus músicos adotam codinomes sertanejos. A primeira formação reúne, ainda, Caninha, Raul e Jacob Palmieri, Donga, Bonfiglio de Oliveira, Quincas Laranjeiras, Zé Fragoso, Lulu Cavaquinho, Nelson Alves, Vidraça, Borboleta, entre outros.

Pixinguinha becomes part of Grupo Caxangá, organized by João Pernambuco. The band carries a Northeastern accent in both repertoire and vestments and its musicians adopt Northeastern names. The first formation includes Caninha, Raul and Jacob Palmieri, Donga, Bonfiglio de Oliveira, Quincas Laranjeiras, Zé Fragoso, Lulu Cavaquinho, Nelson Alves, Vidraça and Borboleta, among others.

1914 No Carnaval, o Caxangá faz sucesso na avenida Rio Branco com a embolada "Caboca de Caxangá", uma parceria de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco. Nesse mesmo ano, Pixinguinha edita pela primeira vez uma composição, o tango "Dominante", gravada pelo Bloco dos Parafusos, e com o Choro Carioca, grava as suas criações "Carne assada" e "Não tem nome".

During Carnival, Caxangá becomes a hit at the Rio Branco Avenue with the embolada "Caboca de Caxangá", a partnership between Catulo da Paixão Cearense and João Pernambuco. Still in 1914, Pixinguinha for the first time edits a composition, the tango "Dominante", recorded by Bloco dos Parafusos; and with Choro Carioca, records his creations "Carne Assada" and "Não Tem Nome".

1917 Com o Grupo do Pixinguinha registrou os maxixes "Morro da Favela" e "Morro do Pinto", o tango "Sofres porque queres" e a valsa "Rosa". Compôs o seu grande sucesso "Carinhoso", que ficou guardado durante anos.

With Grupo do Pixinguinha registered the maxixes "Morro da Favela" and "Morro do Pinto", the tango "Sofres Porque Queres" and the waltz "Rosa". Pixinguinha composes his great hit "Carinhoso", which was kept during many years.

1919 O samba "Já te digo", de Pixinguinha e de seu irmão China, foi o seu primeiro sucesso popular. Durante o Carnaval, Donga reúne um grupo de dezenove músicos para tocar no largo da Carioca, no Rio de Janeiro. O grupo, com vários integrantes vindos do Grupo Caxangá, agrada em cheio ao gerente do Cinema Palais, Isaac Frankel, que pede a Donga e Pixinguinha que chamem oito músicos para tocar na luxuosa sala de espera do cinema. Surge o conjunto Oito Batutas, que se torna uma atração à parte. Apesar de grande sucesso, vozes dissonantes começam a se manifestar contra o grupo de instrumentistas populares, negros e mestiços. Ernesto Nazareth, Rui Barbosa e Irineu Marinho eram seus admiradores. O povo aglomerava-se na calçada só para ouvi-los. Conquistaram rapidamente a fama de melhor conjunto típico da música brasileira, empreendendo excursões por São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Pernambuco. Ainda nesse ano, João Pernambuco, notável violonista e compositor, foi incorporado ao conjunto, no qual permaneceu até o final de 1921.

The samba "Já Te Digo" by Pixinguinha and his brother China, was his first popular hit. During Carnival, Donga gathers a group of nineteen musicians to play at Carioca square, in Rio de Janeiro. The band, with several members from Grupo Caxangá, pleases the manager of Cinema Palais, Isaac Frankel, who asks Donga and Pixinguinha to gather eight musicians to play at the luxurious waiting room of the cinema. Thus the group Oito Batutas is born, and soon becomes a feature in its own. Despite the success, dissonant voices began to manifest against the group of poor Negro and Mestizo players. Ernesto Nazareth, Rui Barbosa and Irineu Marinho admired them. People gathered on the sidewalk in order to hear them. Speedily they conquered the fame of best band of Brazilian music, touring through the states of São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia and Pernambuco. Still in 1919, the recognized composer and violinist João Pernambuco joined the group, of which he remained a member since the end in 1921.

1920 Os Oito Batutas participam do teatro de revista *Flor Tapuya*, de Alberto Deodato e Danton Vampré, com música do português Luís Quesada. Um dia, inesperadamente, os arranjos do espetáculo desaparecem em plena turnê. Donga sugere aos autores que Pixinguinha reescreva as músicas e assim começa a sua carreira como arranjador.

The Oito Batutas take part of Alberto Deodato's and Danton Vampré's vaudeville troupe Flor Tapuya, *with songs by the Portuguese musician Luís Quesada. One day, unexpectedly, the arrangements of the show dis-*

appeared during a tour. Donga suggests to the authors that Pixinguinha could rewrite the songs, and thus his career as an arranger begun.

1922 Em 28 de janeiro, os Batutas embarcam para Paris, por sugestão do dançarino Duque, divulgador do maxixe no exterior, e custeados pelo milionário Arnaldo Guinle. Dois instrumentistas são substituídos e o baterista adoece. Dessa forma, apenas sete batutas viajam para participar da estreia no cabaré Sheherazade e o nome do grupo é alterado para Les Batutas. O sucesso estende a pequena temporada para seis meses. Pixinguinha troca experiências com instrumentistas latinos e norte-americanos e ganha de Arnaldo Guinle o seu primeiro saxofone. Ao retornar ao Brasil, o grupo participa das comemorações do Centenário da Independência do Brasil e viaja para a Argentina.
On January 28th, the Batutas embark to Paris, following a suggestion given by the dancer Duque, who promotes maxixe abroad, and sponsored by the millionaire Arnaldo Guinle. Two players are replaced and a percussionist falls sick. In this way, only seven Batutas travel to debut at the cabaret Sheherazade and the group's name is changed to Les Batutas. The success extends the short season to six months. Pixinguinha exchanges experiences with Latin and North American musicians and gains his first saxophone from Arnaldo Guinle. Upon returning the group takes part in the celebrations of the centenary of Brazil's Independence and travels to Argentina.

1923 Os Oito Batutas fazem grande sucesso na Argentina, onde Pixinguinha triunfa com a sua genial interpretação de "Urubu malandro". Registram 20 músicas para a gravadora Victor da Argentina, a maioria delas com Pixinguinha ao saxofone.
The Oito Batutas is a great hit in Argentina, where Pixinguinha triumphs with a genial interpretation of "Urubu Malandro". They record 20 songs for Victor in Argentina, most of them with Pixinguinha playing the sax.

1925 No universo do teatro, em São Paulo, Pixinguinha conhece a cantora e dançarina Albertina Nunes Pereira, conhecida no meio artístico como Jandira Aimoré. A jovem e talentosa paraense fazia parte do espetáculo que ocupara o Teatro Coliseu Santista. O elenco ainda contava com os bailarinos Duque e Gaby e a música era interpretada pelos Batutas.
Pixinguinha meets the singer and dancer Albertina Nunes Pereira, known in the artistic milieu of São Paulo's theaters as Jandira Aimoré. The young and talented young woman came from the state of Paraná and played in a show at the theater Coliseu Santista. The cast counted as well with the dancers Duque and Gaby and the music was interpreted by the Batutas.

1926 Pixinguinha atua como regente e orquestrador da Companhia Negra de Revistas, fundada por De Chocolat e formada apenas por artistas negros. A primeira peça montada foi *Tudo preto* e a seguinte, *Preto e branco*. O artista é procurado pelo escritor e musicólogo Mário de Andrade, em busca de um depoimento sobre os rituais afro-brasileiros para o livro *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. Em homenagem ao amigo, Mário fez de Pixinguinha um de seus personagens, figurando como "um negrão filho de Ogum, bexiguento e fadista de profissão".
Pixinguinha works as conductor and orchestrater of the Companhia Negra de Revistas, founded by De Chocolat and formed exclusively by Black artists. The first play staged was Tudo Preto *and the following,* Preto e Branco*. The artist is approached by the writer and musicologist Mário de Andrade, searching for a testimony about Afro-Brazilian rituals for the book* Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter*. In tribute to his friend, Mário turns Pixinguinha in one of his novel's characters, portrayed as "a large Negro son of Ogun, with smallpox marks and a fado player by profession".*

1927 Casa-se com Albertina, estrela da Companhia Negra de Revistas, que abandona a carreira artística para se tornar dona de casa. Era chamada por Pixinguinha carinhosamente de Beti. O ano acabaria com uma grande tristeza, a morte precoce do irmão, China, aos 37 anos.
Pixinguinha marries Albertina, star of the Companhia Negra de Revistas, who abandons her artist career to become a housewife. He affectionately calls her Beti. The year ends in great sadness, with the precocious death of his brother China at age 37.

1928 Vive um período de grande produtividade, registrando gravações à frente de diversas formações como Pixinguinha e Conjunto, Orquestra Típica Pixinguinha, Orquestra Típica Pixinguinha-Donga e Orquestra Típica Oito Batutas, gravando os choros "Lamentos" e "Carinhoso".
A period of great productivity, recording songs at the head of several groups, such as Pixinguinha e Conjunto, Orquestra Típica Pixinguinha, Orquestra Típica Pixinguinha-Donga and Orquestra Típica Oito Batutas, recording the choros "Lamentos" and "Carinhoso".

1929 É contratado como maestro-arranjador pela Victor Talking Machine e passa a dirigir a orquestra da gravadora.
Pixinguinha is hired as arranger-conductor of Victor Talking Machine and directs the company's orquestra.

1930 Passa a orquestrar diversos sucessos como a marcha-canção "Pra você gostar de mim", de Joubert de Carvalho, que estourou na voz de Carmen Miranda. Consagrada como "Taí", a música vendeu 35 mil cópias, um marco para o período. Registra o choro "O urubu e o gavião", considerado um dos pontos culminantes de sua carreira de flautista, esbanjando técnica, agilidade e clareza de execução.
Orchestrates several hits, such as Joubert de Carvalho's marcha-canção "Pra Você Gostar de Mim", which became a great hit in the voice of Carmen Miranda. Consecrated as "Taí", the song sold 35 thousand copies, a record for the period. Registers the choro "O Urubu e o Gavião" considered one of the highlights of his career as a flute player, with great technique, agility and clarity.

1931 Organiza e integra o Grupo da Guarda Velha, que reunia Donga, João da Baiana e alguns dos maiores instrumentistas da época. Sob a sua liderança, numerosas gravações são feitas, muitas vezes acompanhando cantores de sucesso. Assina o arranjo da música mais cantada no Carnaval de 1932, "O teu cabelo não nega",

de Lamartine Babo e Irmãos Valença, interpretada por Castro Barbosa e o grupo da Guarda Velha.
Pixinguinha organizes and plays at the Grupo da Guarda Velha, which included Donga, João da Baiana and some of the time's best players. Under his leadership, numberless recordings were made, often accompanying famous singers. He signs the arrangement of the most sung song of the 1932 Carnival, "O Teu Cabelo Não Nega", by Lamartine Babo and the Valença Brothers, interpreted by Castro Barbosa and the Guarda Velha group.

1932 Forma a orquestra Diabos do Céu e atua à frente da Orquestra da Columbia, como regente e arranjador.
Creates the orchestra Diabos do Céu and heads Columbia's orchestra, as manager and arranger.

1933 É convidado pelo prefeito Pedro Ernesto para entrar no Serviço Público, com o objetivo de fundar a Banda Municipal do Rio de Janeiro. Pixinguinha trabalha no *dancing* Eldorado, na praça Tiradentes e diploma-se em Teoria Musical no Instituto Nacional de Música.
The mayor Pedro Ernesto invites him to join the Public Service, with the goal of founding the Municipal Band of Rio de Janeiro. Pixinguinha works as well at the Eldorado dancing, in Tiradentes Square and graduates in Musical Theory at the National Institute of Music.

1935 Beti e Pixinguinha adotam uma criança, Alfredo da Rocha Vianna Neto, o Alfredinho.
Beti and Pixinguinha adopt a child, Alfredo da Rocha Vianna Neto, or Alfredinho.

1936 Darcy Vargas, mulher do então presidente Getúlio Vargas, convoca a sociedade para participar do espetáculo beneficente *Parada das Maravilhas*, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A atriz Heloisa Helena, pediu a João de Barro (Braguinha) uma canção que marcasse sua presença no palco. Como não tinha nenhuma na ocasião, o compositor aceitou a sugestão de colocar versos no choro "Carinhoso", de Pixinguinha.
Darcy Vargas, wife of the president Getúlio Vargas, summons the whole society to take part of the beneficent spectacle Parada das Maravilhas*, held at the Municipal Theater of Rio de Janeiro. The actress Heloisa Helena asks João de Barro (Braguinha) for a song that could mark her presence on stage. Since at the moment he had none, the composer accepted the suggestion of creating the lyrics for Pixinguinha's choro "Carinhoso".*

1937 Orlando Silva faz a primeira gravação cantada de "Carinhoso", que alcança fantástica popularidade. O disco trazia ainda a gravação de outro sucesso, a valsa "Rosa". A convite do radialista César Ladeira, Pixinguinha passa a atuar como arranjador e regente da Rádio Mayrink Veiga e forma o conjunto Os Cinco Companheiros, ao lado de José Valeriano (violão), Tute (violão de sete cordas), Luperce Miranda (bandolim) e João da Baiana (pandeiro).
Orlando Silva performs the first sung recording of "Carinhoso", which reaches incredible popularity. The LP carried as well the recording of another hit, the waltz "Rosa". Invited by the radio professional César Ladeira, Pixinguinha starts to work as arranger and conductor of Radio Mayrink Veiga and forms the band Os Cinco Companheiros along with José Valeriano (guitar), Tute (seven-chord guitar), Luperce Miranda (mandolin) and João da Baiana (tambourine).

1938 Em homenagem ao quinto aniversário da direção artística de César Ladeira, na Rádio Mayrink Veiga, Pixinguinha escreve um belo arranjo sinfônico para "Carinhoso", em que explora todos os timbres possíveis de uma grande orquestra, dando destaque às cordas.
In tribute to the 5th anniversary of César Ladeira's artistic direction at Radio Mayrink Veiga, Pixinguinha writes a beautiful symphonic arrangement for "Carinhoso", in which he explores all possible tones of a great orchestra, highlighting the chords.

1939 Escreve um bilhete ao musicólogo e historiador Mozart de Araújo, pedindo ajuda para um dos compositores de maior sucesso nas décadas de 20 e 30, Ismael Silva, que enfrentava dificuldades após ter sido preso. A frase final do bilhete "faça por ele como se fosse por mim" foi repetida integralmente por Ismael no samba "Antonico", sucesso gravado na voz de Gal Costa, em 1971.
Pixinguinha writes a note to the musicologist and historian Mozart de Araújo, asking help for one the most successful composers of the 1920's and 1930's, Ismael Silva, who was in trouble after being jailed. The note's final sentence "do for him as if it were for me" was in its entirety reproduced by Ismael in the samba "Antonico", a hit recorded by Gal Costa in 1971.

1940 O famoso maestro Leopoldo Stokowski chega ao Brasil para registrar a música popular brasileira, como parte do programa Política da Boa Vizinhança, estabelecido pelo governo americano entre 1933 e 1945. Heitor Villa-Lobos organizou uma seleção com os melhores músicos da época; entre os escolhidos estavam Donga, Cartola, Luís Americano, Jararaca, Ratinho, João da Baiana e Zé Espinguela. Pixinguinha atuou como regente, solista e até como cantor. O álbum foi lançado nos EUA, em 1942, sob o título *Native brazilian music*.
The well-known conductor Leopoldo Stokowski arrives in Brazil to record Brazilian popular music as part of the American's government Good Neighbor Policy (1933-1945). Heitor Villa-Lobos organized a selection with the time's best musicians: among the chosen ones were Donga, Cartola, Luís Americano, Jararaca, Ratinho, João da Baiana and Zé Espinguela. Pixinguinha performed as conductor, solo player and even singer. The LP was released in the US in 1942 with the title Native Brazilian Music.

1942 Pixinguinha tocou flauta pela última vez em um estúdio de gravação, interpretando as suas composições "Chorei" e "Cinco companheiros", para a gravadora Odeon.
Pixinguinha played the flute for the last time in a recording studio interpreting his compositions "Chorei" and "Cinco Companheiros", for Odeon.

1945 Ao lado de Benedito Lacerda, virtuoso flautista, dá início à série de antológicas gravações, recheadas de contrapontos dos mais requintados. Até 1951, a dupla registrou 34 faixas, em 17 discos de 78 rpm, com obras-primas do choro: "Ingênuo", "Vou vivendo", "Um a zero", "Sofres porque queres", "Pagão", "O gato e o canário", "Os Oito Batutas" e "André de sapato novo".
Along with Benedito Lacerda, a virtuoso flute player, Pixinguinha starts a series of anthological recordings filled with the most sophisticated counterpoints. Until 1951 the pair recorded 34 tracks in seventeen 78rpm LPs with masterpieces of choro such as "Ingênuo",

"Vou Vivendo", "Um a Zero", "Sofres Porque Queres", "Pagão","O Gato e o Canário", "Os Oito Batutas" and "André de Sapato Novo".

1947 O radialista, compositor e cantor Almirante convida Pixinguinha para assumir a direção musical do programa O Pessoal da Velha Guarda, na Rádio Tupi, título alusivo ao nome do conjunto criado pelo compositor 16 anos antes, Grupo da Guarda Velha. A dupla formada por ele e Benedito Lacerda era presença certa no programa, que se propunha a reviver a produção musical das primeiras gerações de compositores, cantores e instrumentistas populares brasileiros.
The radio professional, composer and singer Almirante invites Pixinguinha to take on the musical direction of the program O Pessoal da Velha Guarda, at Radio Tupi. The title remits to the name of the band created by the composer 16 years before, the Grupo da Guarda Velha. The pair formed by Benedito Lacerda and Pixinguinha was a sure presence in the program, aimed at reviving the musical production of the first generation of Brazilian popular composers, singers and players.

1954 O programa se transforma em um festival da Rádio e TV Record. Almirante queria homenagear Pixinguinha no dia de seu aniversário. A ideia evoluiu para um evento de grande porte, o I Festival da Velha Guarda, que entusiasmou o poeta Guilherme de Almeida, presidente da comissão organizadora do IV Centenário de São Paulo. O festival foi um grande sucesso, durou três dias e contou com as participações de Donga, João da Baiana, Patrício Teixeira, Benedito Lacerda, Jacob do Bandolim, entre outros.
The program became a festival of Radio and TV Record. Almirante wished to pay a tribute to Pixinguinha in his birthday. The idea evolved to a major event, the 1st Old Guard Festival, which enthused the poet Guilherme de Almeida, president of the organizing committee of São Paulo's 4th Centenary. The festival was a great success; it lasted three days and counted with the participations of Donga, João da Baiana, Patrício Teixeira, Benedito Lacerda and Jacob do Bandolim, among others.

1955 O Festival da Velha Guarda ganha a segunda edição e rende a Pixinguinha e ao Grupo da Velha Guarda, o convite para o show *O samba nasce no coração*, de Zilco Ribeiro, na boate Casablanca, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Participam os compositores Ismael Silva e Ataulfo Alves e as famosas vedetes Carmen Verônica, Consuelo Leandro e Anilza Leoni. Nesse mesmo ano, o grupo grava o primeiro LP *Velha Guarda*, a que se seguiu outro, *Carnaval da Velha Guarda*, pela gravadora Sinter.
The Old Guard Festival gains a second edition and grants Pixinguinha and the Grupo da Velha Guarda the invitation for Zilco Ribeiro's show O samba Nasce no Coração *in the boate Casablanca, Rio de Janeiro's Southern Zone. The composers Ismael Silva and Ataulfo Alves and the famous starlets Carmen Verônica, Consuelo Leandro and Anilza Leoni are part of it. Still in 1955 the group records the first* Velha Guarda *LP, followed by another* Carnaval da Velha Guarda*, produced by Sinter.*

1956 Em maio, a rua Belarmino Barreto, no bairro de Ramos, onde Pixinguinha morava, foi transformada em rua Pixinguinha, através de decreto assinado pelo prefeito do então Distrito Federal, Negrão de Lima.
In May, the Belarmino Barreto street, in the neighborhood of Ramos, where Pixinguinha lived, was transformed in Pixinguinha street, through a decree signed by the Federal District Mayor Negrão de Lima.

1957 Grava os LPs *Pixinguinha e sua banda em Carnaval de Nássara* e *Assim é que é Pixinguinha*, pela Sinter. Participa do almoço oferecido pelo presidente Juscelino Kubitschek ao músico americano Louis Armstrong, no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro.
Pixinguinha records the LPs Pixinguinha e Sua Banda em Carnaval de Nássara *and* Assim é que é Pixinguinha*, produced by Sinter. He is part of a banquet offered by president Juscelino Kubitschek to the American musician Louis Armstrong, at Laranjeiras Palace, Rio de Janeiro.*

1958 Recebe o Prêmio da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, concedido ao melhor arranjador pelo *Correio da Manhã* e pela Biblioteca Municipal. Grava o LP *Cinco companheiros*, com Abel Ferreira, Pedro Vieira, Silva Leite e Irani Pinto.
Pixinguinha receives the Prize of the City of São Sebastião do Rio de Janeiro, granted to the best arranger by the newspaper Correio da Manhã *and the Municipal Library. Records the LP* Cinco companheiros*, with Abel Ferreira, Pedro Vieira, Silva Leite and Irani Pinto.*

1959 Lança o LP *Marchas de João de Barro e Alberto Ribeiro, por Pixinguinha e sua banda*.
Releases the LP Marchas de João de Barro e Alberto Ribeiro, por Pixinguinha e sua Banda.

1962 É convidado pelo diretor Alex Viany, seu fã confesso, a fazer a trilha sonora do filme *Sol sobre a lama*. Pixinguinha compõe 13 músicas. Também chamado pelo diretor, o poeta Vinicius de Moraes faz letras para algumas dessas melodias. Surge, assim, a histórica parceria de Pixinguinha e Vinicius em "Lamento", "Mundo melhor", "Samba fúnebre", "Iemanjá" e na valsa "Seule", que Pixinguinha havia feito em Paris na temporada dos Batutas.
The filmmaker Alex Viany, Pixinguinha's public admirer, invites him to create the soundtrack of the movie Sol Sobre a Lama*. Pixinguinha creates 13 songs. Also invited by the filmmaker, the poet Vinicius de Moraes writes the lyrics for some of these melodies. In this way comes up the historical partnhership between Pixinguinha and Vinicius in "Lamento", "Mundo Melhor", "Samba Fúnebre", "Iemanjá" and the waltz "Seule", which Pixinguinha had composed in Paris during the Batutas' tour.*

1964 Sofre um infarto e é internado no Instituto de Cardiologia. Afasta-se das atividades artísticas pelo período de dois anos.
Pixinguinha suffers a heart attack and is hospitalized at the Instituto de Cardiologia. He is away from any artistic activity during two years.

1966 Aposenta-se como funcionário do Estado da Guanabara. Em outubro, presta o primeiro depoimento para a posteridade no Museu da Imagem e do Som. Participa do show de lançamento do disco *João Amor e Maria*, no Teatro Jovem, com músicas de Maurício Tapajós e Hermínio Bello de Carvalho, ao lado de Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Elton Medeiros, MPB-4, entre outros.

Pixinguinha retires as a public employee of the State of Guanabara. In October he offers his first testimony for posterity at the Museum of Image and Sound. He takes part in the releasing show of the LP João Amor e Maria*, at Teatro Jovem, with songs by Maurício Tapajós and Hermínio Bello de Carvalho, along with Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Elton Medeiros and MPB-4, among others*

1967 É condecorado com a Ordem do Mérito do Trabalhador, conferida por Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho. Participa do II Festival Internacional da Canção, onde concorreu com o choro "Fala baixinho", feito em parceria com Hermínio Bello de Carvalho e defendido por Ademilde Fonseca, e conquista o 5º lugar. Participa das gravações do álbum *Enluarada Elizeth*, de Elizeth Cardoso, a exemplo de Clementina de Jesus e Cartola.
Pixinguinha is granted with the Worker's Merit Order conferred by the Labor Minister Jarbas Passarinho. He takes part in the 2nd International Song Festival, running with the choro "Fala Baixinho", made in partnership with Hermínio Bello de Carvalho and interpreted by Ademilde Fonseca, winning the 5th place. Takes part in the recording of the LP Enluarada Elizeth*, by Elizeth Cardoso, along with Clementina de Jesus and Cartola.*

1968 Em comemoração aos seus 70 anos, muitas homenagens foram preparadas. O Conselho de Música Popular monta uma exposição retrospectiva no Museu da Imagem e do Som (MIS), com fotos e documentos do arquivo de Almirante. O concerto "Pixinguinha 70" é realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, do qual participam Jacob do Bandolim, Radamés Gnattali e o conjunto Época de Ouro. Grava o LP *Gente da antiga*, ao lado de Clementina de Jesus e João da Baiana, para a gravadora Odeon.
In order to celebrate Pixinguinha's 70th birthday, many tributes were organized. The Council of Popular Music sets up a retrospective exhibition at the Museum of Image and Sound (MIS), with photos and documents belonging to Almirante's archives. The concert "Pixinguinha 70" is held at the Municipal Theater of Rio de Janeiro, with the participation of Jacob do Bandolim, Radamés Gnattali and the group Época de Ouro. Records the LP Gente da Antiga*, along with Clementina de Jesus and João da Baiana, for Odeon.*

1970 Grava o programa Som Livre Exportação, da Rede Globo, ao lado de Tom Jobim.
Records the TV program Som Livre Exportação, for Rede Globo, along with Tom Jobim.

1971 Volta ao estúdio para fazer o seu último trabalho como regente e arranjador, apresentando duas de suas composições "Eu disse a ela" e "Paraíso de nós dois". É lançado o disco *Som Pixinguinha*, com várias fases da carreira do compositor, produzido por Hermínio Bello de Carvalho e participações de Altamiro Carrilho, entre outros.
Pixinguinha returns to the studio to perform his last work as an arranger and conductor, presenting two of his compositions "Eu Disse a Ela" and "Paraíso de Nós Dois". The LP Som Pixinguinha *is released, featuring the composer's several phases, produced by Hermínio Bello de Carvalho and with the participation of Altamiro Carrilho, among others.*

1972 Beti é internada no Hospital do Iaserj, o que o deixa muito abatido. Sente fortes dores no peito e é levado pelo filho ao mesmo hospital, quando os médicos decidem interná-lo também. Para que Beti não soubesse de seu estado de saúde, trocava o pijama pelo terno nos dias e horários de visita e subia para visitá-la, sem que ela percebesse o que estava ocorrendo. Beti morre, aos 74 anos, no dia 7 de junho.
Beti is hospitalized at the Iaserj Hospital, which makes Pixinguinha dispirited. He feels great pain in the chest and is taken by his son to the same hospital, where he is also interned. Hiding from Beti his state of health, he replaced the hospital pajamas for his suit during visiting hours and went to see her. On June 7th, Beti dies at age 74.

1973 Sábado de Carnaval, 17 de fevereiro, igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, Pixinguinha, aos 75 anos, aguarda o batismo do filho de um amigo. No bolso da calça, traz uma partitura com um trecho da melodia de "Carinhoso", escrita do próprio punho. Começa a se sentir mal, afrouxa o cinto, mas cai na sacristia. A notícia se espalha pela Banda de Ipanema, que se preparava para desfilar pelas ruas, e alguns componentes tentam entrar na igreja, mas são impedidos pela Polícia Militar por estarem fantasiados. A igreja é cercada pela banda, que entoa "Carinhoso" em sua homenagem. Esse ritual se mantém desde então, integrando a tradição do Carnaval carioca.
On February 17th, a Carnival Saturday, Pixinguinha attends the baptism of a friend's son at Our Lady of Peace Church in Ipanema. In his pocket he carries a handwritten fragment of the melody of "Carinhoso". He feels ill, releases his belt, but falls inside the sacristy. The news spreads to the Ipanema Band, ready to parade down the street, and some of the band's members try to enter the church, but are prevented by the Military Police, since they are wearing Carnival attires. The church is surrounded by the band, which plays "Carinhoso" in tribute to Pixinguinha, who dies at age 75. This ritual is kept since then, being part of Rio de Janeiro's Carnival tradition.

PENSÃO
VIANNA

Em 23 de abril de 1897, nasce Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha. A casa de oito quartos no Catumbi, em que a numerosa e musical família do garoto morava, foi transformada pelo pai, o flautista amador Alfredo da Rocha Vianna, em hospedagem para músicos populares. Esse ambiente de permanentes encontros e festas da Pensão Vianna fez desabrochar o talento do caçula. Neste universo, destacam-se os precursores do gênero, na virada do século XIX para o XX, as principais formações de choro, os regionais e as bandas militares.

Alfredo da Rocha Vianna Filho*, the Pixinguinha, was born in April 23, 1897. The eight bedroom house in Catumbi, Rio de Janeiro, where he lived with his large and musical family, was converted by his father –amateur flutist Alfredo da Rocha Vianna – into a boarding house for popular musicians. This environment of frequent musical jams and celebrations at the* Pensão Vianna *[Vianna Boarding House] was responsible for bringing out the youngest child's talent. This was the universe that, at the turn of the 20th century, surrounded the pioneers of the genre as well as the main* choro*, regional, and military bands.*

A família Vianna: o menino Pixinguinha, à direita, em pé, tocando cavaquinho. O pai, Alfredo da Rocha Vianna, ao fundo, tocando flauta/*The Vianna family: Pixinguinha as a boy, at right, standing and playing cavaquinho [small guitar]. His father, Alfredo da Rocha Vianna is in the back playing the flute*
Rio de Janeiro, 1908

Rua da Floresta, no bairro do Catumbi. A rua onde Pixinguinha nasceu em 1897 / *Rua da Floresta, in Catumbi, the street where Pixinguinha was born in 1897*
Rio de Janeiro, 1865

Alfredo Vianna, pai de Pixinguinha/ *Pixinguinha's father.* Rio de Janeiro, início do século XX/ *beginning of the 20th century*

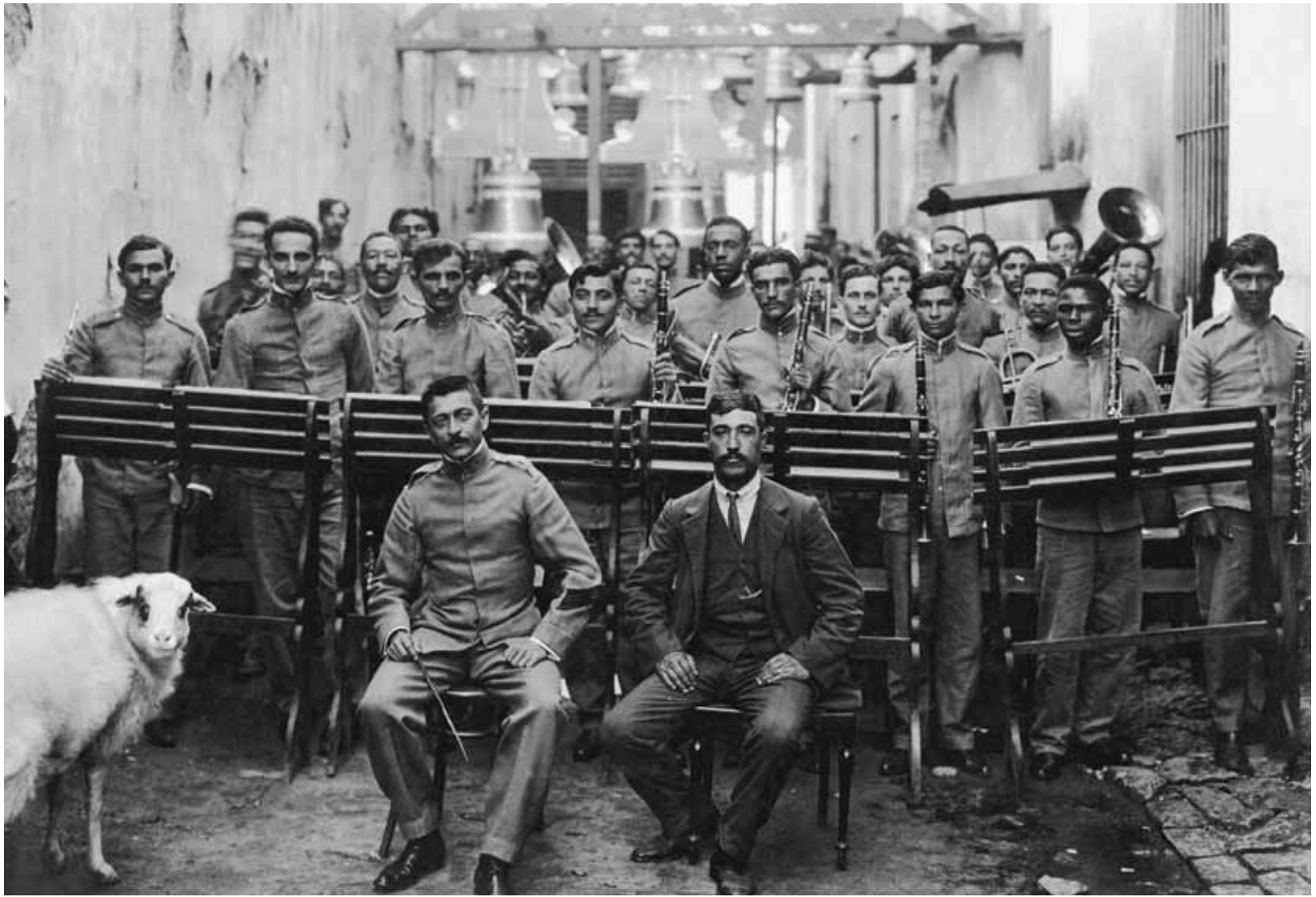
O pistonista e contrabaixista Bonfiglio de Oliveira, morador da Pensão Vianna, parceiro em composições e amigo de Pixinguinha /*Trumpeter and bassist Bonfiglio de Oliveira, who lived at Pensão Vianna, was a song writing partner and friend of Pixinguinha*
Rio de Janeiro, década de 1920/1920s

Próxima página dupla/*Next spread*: Muitos músicos de choro eram funcionários dos Correios e Telégrafos/*Many musicians were Postal Service Workers*
Rio de Janeiro, início do século XX/ *beginning of the 20th century*

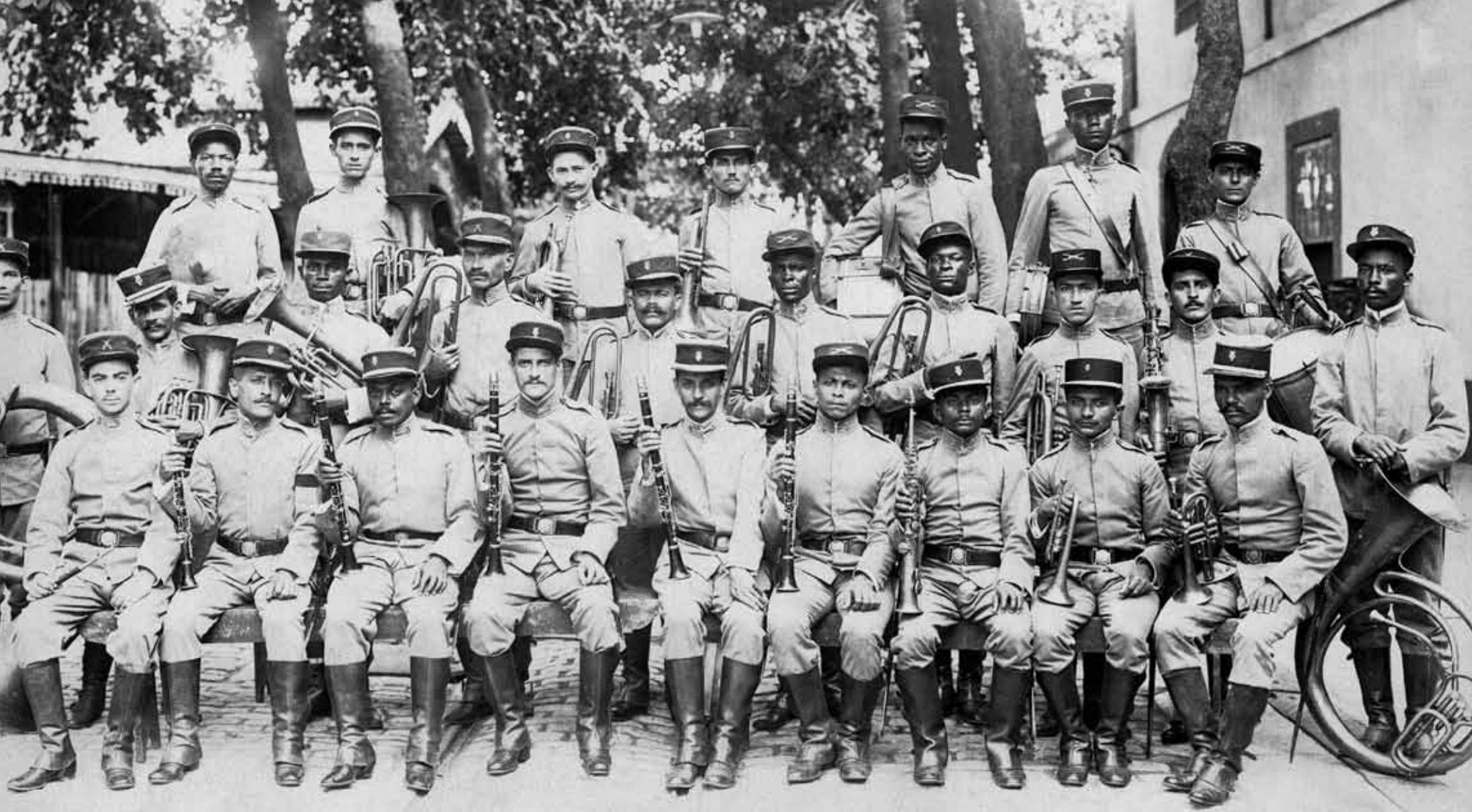
Anacleto de Medeiros, maestro e fundador da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro/*band conductor and founder of the Fire Departament of Rio de Janeiro*
Rio de Janeiro, 1896

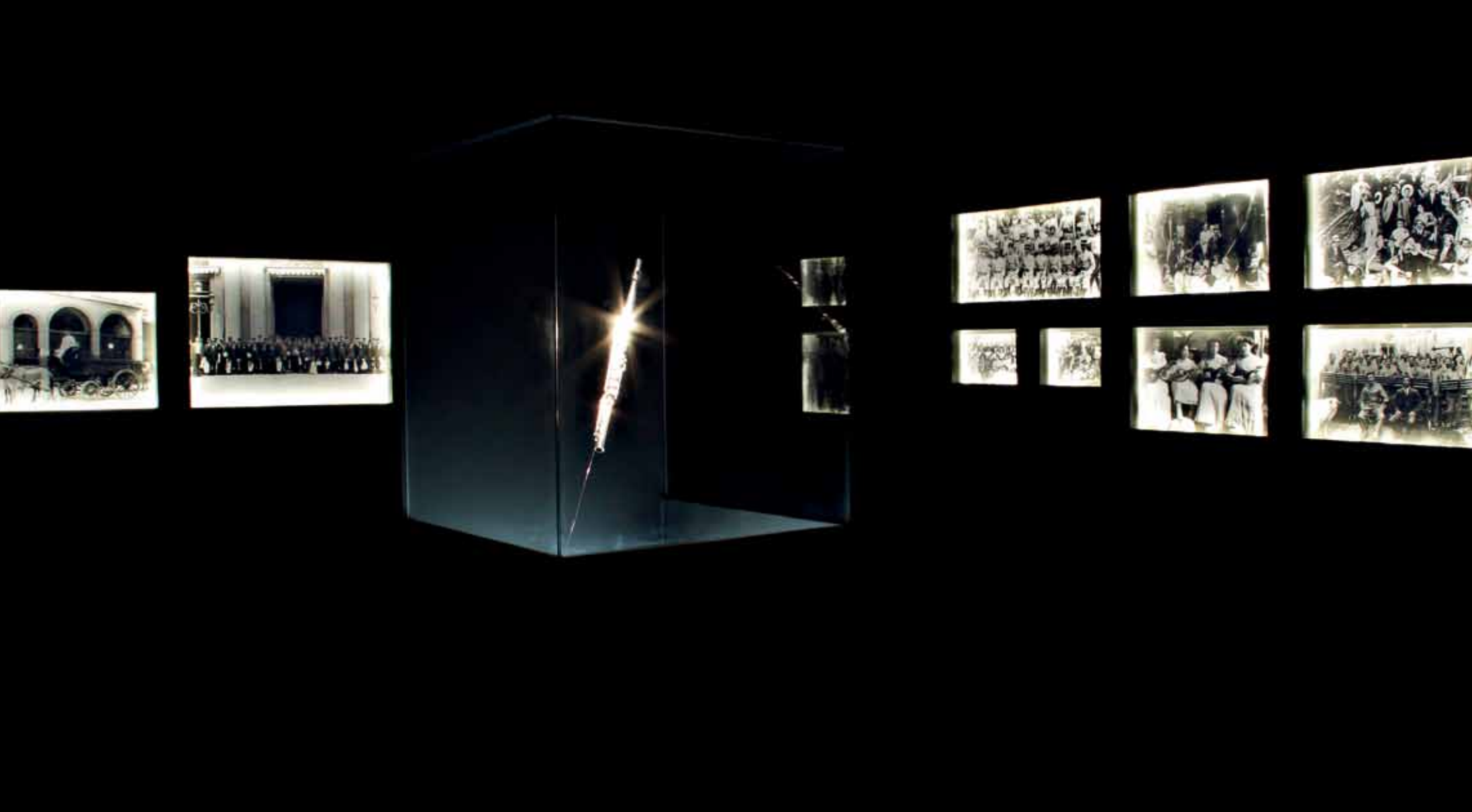
Ernesto Nazareth, um dos compositores brasileiros mais importantes do início do século XX/*one of the most important composers of the beginning of the 20th century*
Rio de Janeiro, 1917

Patápio Silva, um dos precursores do choro/*one of the precursors of choro*. Rio de Janeiro, início do século XX/*beginning of the 20th century*



Esta e próxima página/*This page and next*:
Bandas militares, que promoviam a música em festas cívicas, religiosas e concertos / *Military bands, which promoted music in concerts and civil and religious festivities*
Rio de Janeiro, início do século XX/beginning of 20th century





Chorões reunidos/*a gathering of chorões [choro players]*:
Rogério Tómas, Gregório de Brito, Irineu de Almeida, Manuel Jacinto Graça, Manuel Guimarães Campos, José Monteiro de Veiga e ao centro/*in the middle* Catulo da Paixão Cearense
Rio de Janeiro, 1911

Choronas/*Women choro players*
Rio de Janeiro, 1910

Pixinguinha, João Pernambuco, Donga e outro músico não identificado/*and another unidentified musician*
Petrópolis, 1913

Grupo de chorões/ *Group of choro players*
Rio de Janeiro, 1910

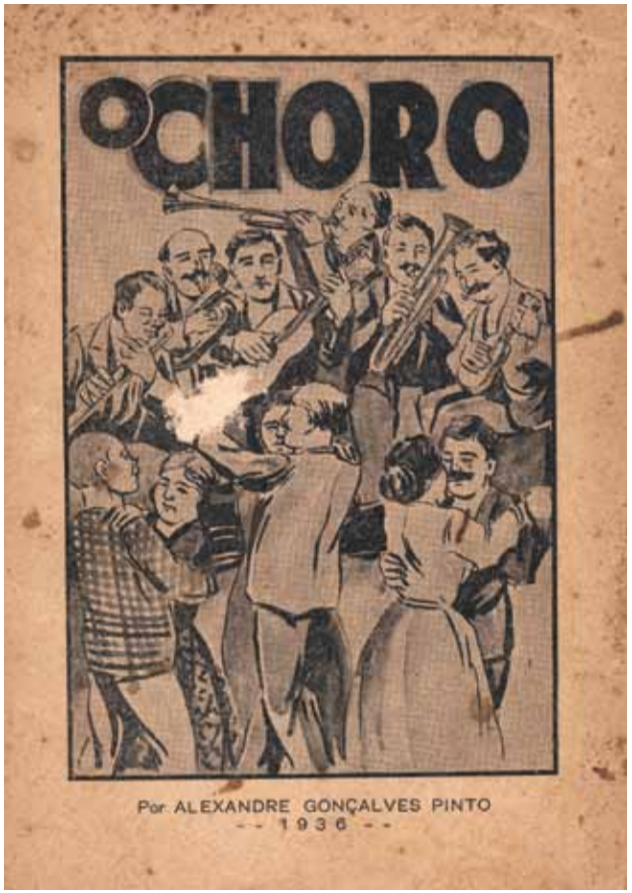
Página dupla anterior/*Last spread*: Réplica da primeira flauta de Pixinguinha, presenteada por seu pai em 1911/*Replica of Pixinguinha's first flute, gifted by his father in 1911*

Reunião de alguns dos melhores músicos de choro do início do século XX, em Paquetá. Irineu de Almeida (2), foi professor de Pixinguinha e responsável por sua inserção no mercado de trabalho/*Meeting with a number of the best choro musicians at the beginning of the 20th century, in Paquetá. Irineu de Almeida (2) was Pixinguinha's teacher and responsible for his insertion in the job market*
Rio de Janeiro, 1906

Músicos tocam choro no Morro da Favella/*Musicians playing choro songs in a Morro da Favella.* Rio de Janeiro, início do século XX/beginning of the 20th century

p. 58/59
Gramofone/*Gramophone*
Início do século XX/*beginning of the 20th century*

1
2
3
4



Livro/*Book O choro – reminiscências dos chorões antigos*, do escritor/*by the writer* Alexandre Gonçalves Pinto
Primeira edição/*First edition, 1936*

Cartazes da Casa Edison/*Casa Edison advertisements*
Rio de Janeiro, início do século XX/*beginning of 20th century*

PIZINDIN
PECHINGUINHA
PIXINGUINHA

O ouvido privilegiado e a facilidade em aprender música levam à rápida ascensão do flautista Pixinguinha, que ainda muito jovem vai trabalhar na Choperia La Concha e no Cinematógrafo Rio Branco, quando põe os pés pela primeira vez em um cineteatro, em que conjuntos acompanhavam filmes mudos. Seu talento chama a atenção dos instrumentistas, do público e da imprensa, que grafa o nome do iniciante de diferentes maneiras. Ele participa de teatros de revista, ranchos carnavalescos e grupos atuantes nas festas de Momo, como o Caxangá

Pixinguinha's privileged *perfect pitch and aptitude to learn music led to his rapid rise as a flutist. At a very early age, he began working at the La Concha pub and the Rio Branco cinema – the first cine-theatre he ever set foot in –, where live musical bands played soundtracks to silent films. His extraordinary talent called the attention of other musicians, the public, and the press, which began writing the rookie's name in several different ways. He took part in revues, Carnival ranchos , and groups that performed at the Momos celebrations, such as the Caxangá*

Os cafés do Rio eram locais onde os músicos se apresentavam no início do século XX/*Cafe in Rio de Janeiro, where the musicians used to perform in the beginning of the 20th century*

Pixinguinha no La Concha, seu primeiro emprego formal aos 14 anos. O grupo era dirigido pelo maestro e pianista Pádua Carvalho. No baixo, Bonfiglio de Oliveira e no violino, Otaviano/*at La Concha, his first formal job, at age 14. The group was directed by conductor and pianist Pádua Carvalho. On the bass, Bonfiglio de Oliveira with Otaviano playing the violin.* Rio de Janeiro, 1911

Cenas do filme mudo/*Excerpt of the silent film La Colle Universelle* (*Good Glue Sticks*), de Georges Méliès, 1907

Cinematógrafo Rio Branco, onde Pixinguinha trabalhou como músico acompanhante dos filmes mudos e espetáculos de teatro de revista/*locale where Pixinguinha worked as a musician accompanying the silent films and the musical reviews*
Rio de Janeiro, início do século XX/*beginning of 20th century*

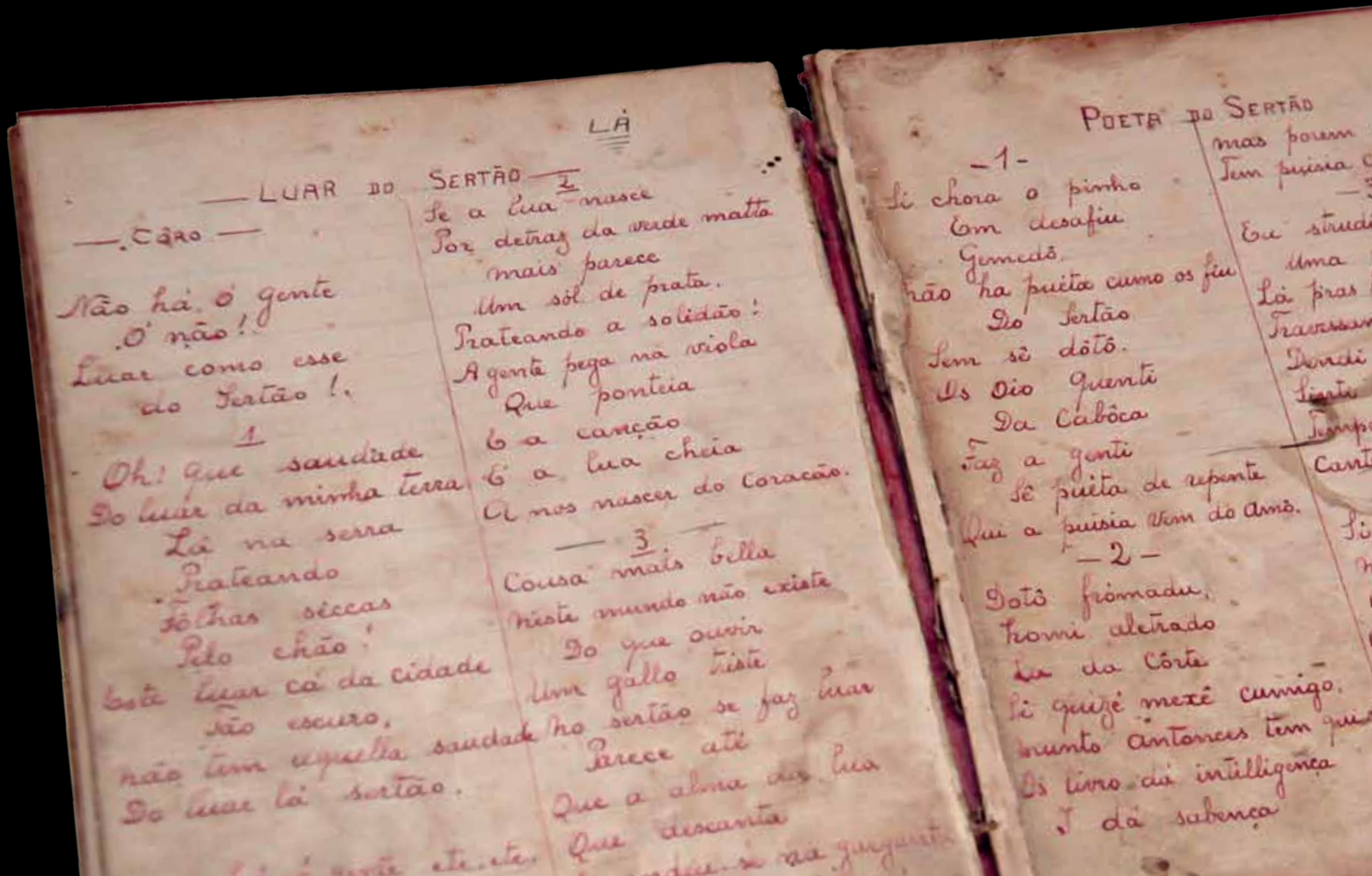
O menino Pixinguinha com a flauta de prata, tocando na Orquestra do Rancho Carnavalesco Filhas da Jardineira, um dos mais importantes do período. Ao seu lado, à esquerda, o mestre Irineu de Almeida/*Pixinguinha as a boy with a silver flute, playing with the Orchestra of Rancho Carnavalesco Filhas da Jardineira, one of the most important of its time. At his left side, the teacher Irineu de Almeida*
Rio de Janeiro, 1911

Integrantes do Rancho Carnavalesco Ameno Resedá, famoso rival do Filhas da Jardineira/*Members of the Rancho Carnavalesco Ameno Resedá, a famous rival of Filhas da Jardineira.* Rio de Janeiro, década de 1910/*1910s*

p. 74/75
Chapéu de camurça, utilizado por Pixinguinha/*Hat used by Pixinguinha*
Rio de Janeiro, s.d./n.d.

Grupo Caxangá formado por/ *formed by*: Pixinguinha, flauta/ *flute*, China, violão/*guitar*, Nelson Alves, cavaquinho/small *guitar*, Donga, violão/*guitar* e/*and* Feniano, pandeiro/*tambourine*, ao fundo o dançarino/*In the background is dancer* Duque
Rio de Janeiro, 1918

Caderno de composições de Otávio Vianna, irmão e melhor amigo de Pixinguinha, conhecido como China/ *Notebook with compositions of Otavio Vianna, Pixinguinha's brother and best friend, known as China*
Início do século XX/*Beginning of the 20th century*

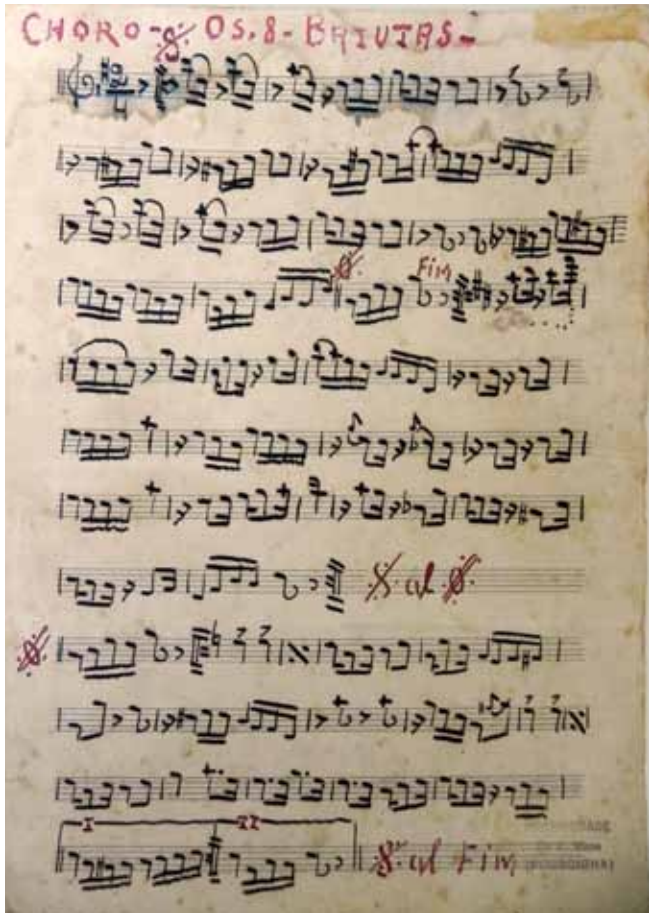


Pixinguinha com a flauta/*with the flute*. Ao seu lado, no pistom/*At his side with the piston* Waldomiro e à frente, seu irmão/*and, in the front, his brother* Otavio Vianna, o/*the* China, violonista/*a violinist*. À esquerda/*At left,* Raul Palmieri, no violão/*playing the guitar*
Rio de Janeiro, década de 1920/*1920s*

OITO
BATUTAS

O convite para tocar na sala de espera do elegante Cinema Palais, reduto da elite carioca da época, e a enorme repercussão de suas exibições fazem com que o grupo Oito Batutas embarque para a histórica viagem a Paris, em 1922, onde realiza uma temporada de sucesso de seis meses. Dois personagens são importantes nesse episódio: o dançarino Duque, articulador da turnê e *promoter* do grupo no exterior, e o milionário Arnaldo Guinle, que patrocinou a viagem com o objetivo de divulgar a música popular brasileira fora do país.

Along with the *extraordinary repercussion of their performances, the invitation to play at the waiting room of the Cine Palais movie theatre – a favorite hangout of the Carioca elite at the time – opened the way for the Oito Batutas band to embark on a historical excursion to Paris in 1922, where they had a successful six-month season. Regarding this episode, two characters are worth mentioning: a dancer named Duque, who coordinated the tour and promoted the band overseas, and millionaire Arnaldo Guinle, who sponsored the trip with the purpose of disseminating Brazilian popular music abroad.*



p. 86/87:
Os Oito Batutas em sua formação original/*The original formation of the Oito Batutas*: Jacob Palmieri, Donga, José Alves Lima, Nelson Alves, Raul Palmieri, Luiz Pinto da Silva, China e/*and* Pixinguinha. Rio de Janeiro, 1919

Partitura do arranjo escrito por Pixinguinha para o choro "Os Oito Batutas", de sua autoria/*Score of the arrangement written by Pixinguinha for his choro "Os Oito Batutas"*
Rio de Janeiro, s.d/*n.d*

Os Oito Batutas, viajam pelo Brasil acompanhados do violonista João Pernambuco/*The group Oito Batutas tour through Brazil accompanied by the violinist João Pernambuco*
Rio de Janeiro, 1920

Cartas de Mulher
A MORTE DO LIDADOR
DR. AMARO CAVALCANTI

O dançarino Antônio Lopes de Amorim Diniz, o Duque/ *The dancer Antônio Lopes de Amorim Diniz, or Duque*
Rio de Janeiro, 1920

Arnaldo Guinle, mecenas dos Oito Batutas/*patron of the Oito Batutas*
Rio de Janeiro, 1927

Os Oito Batutas no porto/*at the port.* Rio de Janeiro, 1922

BRASIL
MODERNO

Alguns meses após a realização da Semana de 1922, em São Paulo, os Oito Batutas retornam ao País e Pixinguinha passa a se relacionar com os artistas que desencadearam o movimento modernista no Brasil. Na bagagem, o grupo que se apresentou na Europa com o nome *Les Batutas* traz uma nova postura estética, que se reflete desde a sua vestimenta, até novos instrumentos. Pixinguinha é seduzido pela sonoridade das *jazz bands* que conhece na capital francesa – Paris se tornara o centro do mundo nos Anos Loucos – e se apaixona pelo saxofone.

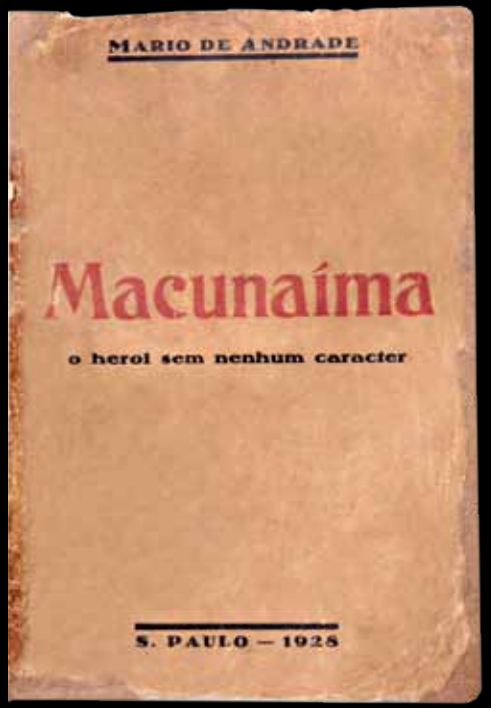
The same year *the Modern Art Week was held in São Paulo, the Oito Batutas returned to Brazil and Pixinguinha begans to get envolved with artists who triggered the Modernism in Brazil. From the trip, the band which performed in Europe under the name Les Batutas brings a new aesthetical posture, the reflection of which could be seen all the way from their wardrobe to the instruments used by the band. Pixinguinha was captivated by the sound of the jazz bands he saw at the French capital – Paris had become the center of the world during the Roaring Twenties –, and fell in love with the saxophone.*

Oito Batutas, após a viagem a Paris/*after the trip to Paris*
Rio de Janeiro, 1923

Terra carioca
Senhora e dançarina
Do Norte ao Sul, sempre embalada em sonhos
Ouvindo o carinhoso e amável canto
Do Rei da flauta e do saxofone
Meu irmão em São Jorge, meu irmão Pixinguinha!

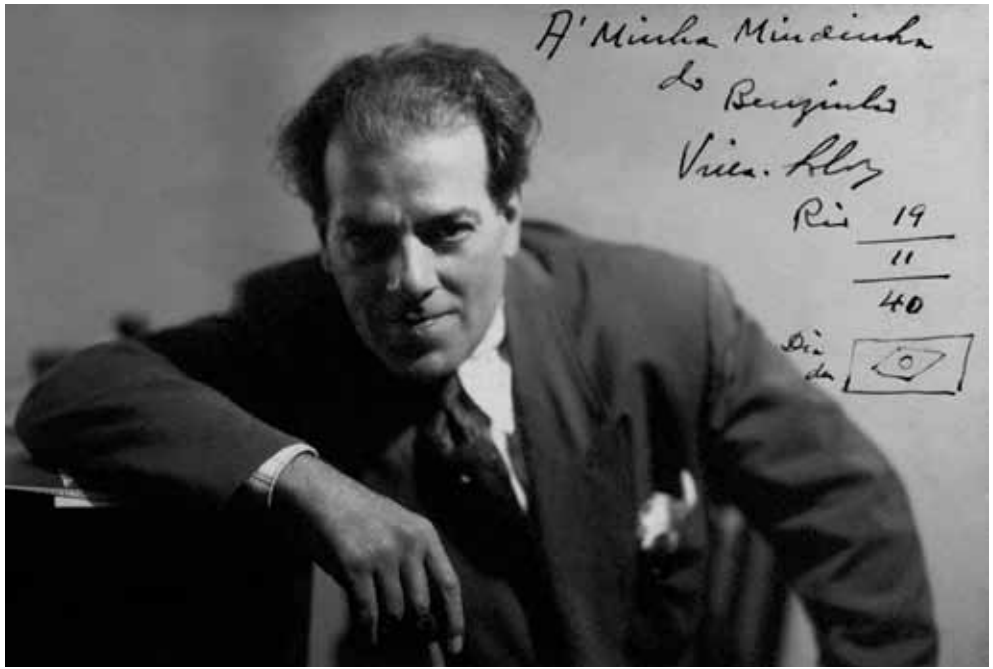
Carioca land
Lady and dancer
From North to South, always wrapped in dreams
Listening to Carinhoso and the lovable song
Of the King of the flute and saxofone
My brother in St. George, my brother Pixinguinha!

Di Cavalcanti



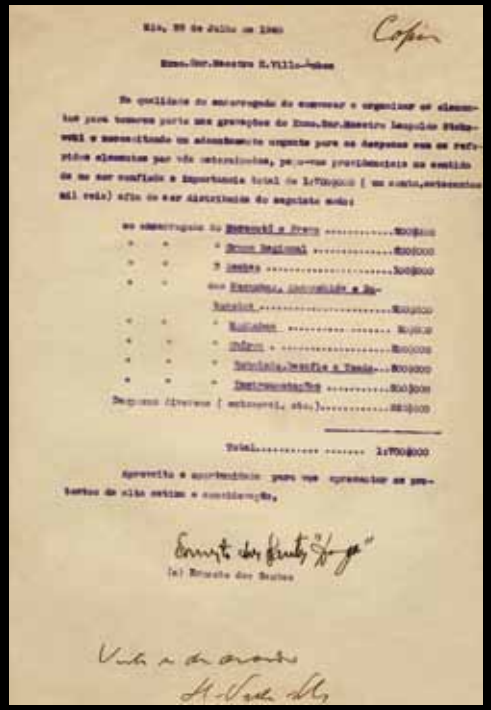
No livro *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, Mário de Andrade fez de Pixinguinha um de seus personagens/*In the book* Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter, *Mário de Andrade turns Pixinguinha one of the characters.* Primeira edição/First edition, 1928

O poeta, romancista, musicólogo e historiador Mário de Andrade/*The poet, novelist, musicologist and historian Mário de Andrade*. São Paulo, s.d./*n.d.*



O maestro Heitor Villa-Lobos participou da Semana de 1922 e organizou para o renomado maestro inglês Leopold Stokowski, a gravação do álbum *Native brazilian music/The conductor Heitor Villa-Lobos took part in the 1922 Week of Modern Art and organized for the renowed British conductor Leopold Stokowski the recording of the LP* Native Brazilian Music
Rio de Janeiro, 1940

Donga, Leopold Stokowski e/*and* Heitor Villa-Lobos, durante a gravação do disco *Native brazilian music/during the recording of the album* Native Brazilian Music
Rio de Janeiro, 1940



Rio, 29 de Julho de 1940

Copia

Exmo.Snr.Maestro H.Villa-Lobos

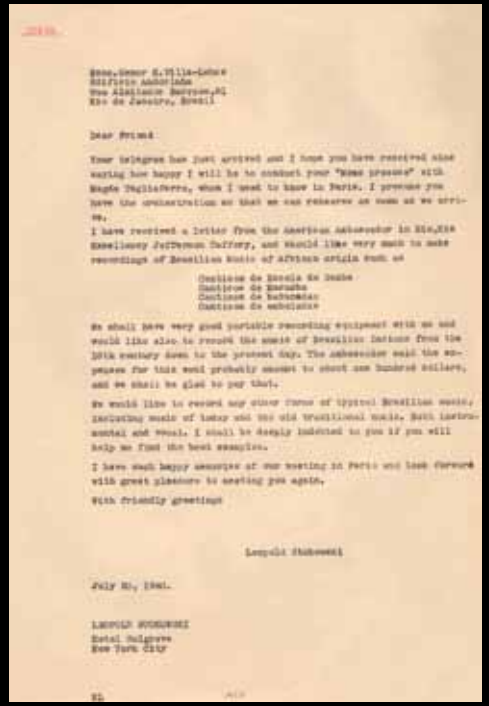
Na qualidade de encarregado de promover e organizar os elementos para tomarem parte nas gravações do Exmo.Snr.Maestro Leopoldo Stokowski e necessitando em atendimento urgente para as despesas com as referidas elementos por via internacional, peço-vos providenciais no sentido de me ser confiada a importancia total de 1:700$000 (um conto,setecentos mil reis) afim de ser distribuida do seguinte modo:

Ao encarregado do Bandeirol e Prova	200$000
" " " Orquestra Regional	400$000
" " " Cantores	300$000
" " " Instrumentos, indumentaria e Ensaios	800$000
" " " Ajudantes	200$000
" " " Informes	200$000
" " " Serviços,Imprensa e Taxas	300$000
" " " Instrumentos/Pho	300$000
Despesas diversas (automoveis, etc)	200$000
Total	1:700$000

Aproveito a oportunidade para vos apresentar os protestos de alta estima e consideração.

(a) Donga de Souza

Vista e de acordo



Exmo.Senor H.Villa-Lobos
Ministro Educação
Rua Araujo Porto Alegre,61
Rio de Janeiro, Brasil

Dear Friend

Your telegram has just arrived and I hope you have received also saying how happy I will be to conduct your "Bach presents" with Magda Tagliaferro, whom I used to have in Paris. I promise you have the orchestration so that we can rehearse as soon as we arrive.

I have received a letter from the American Ambassador in Rio,His Excellency Jefferson Caffery, and should like very much to make recordings of Brazilian music of African origin such as

Cantiqueo de Escola de Samba
Cantiqueo de Macumba
Cantiqueo de Batuqueiro
Cantiqueo de Candomblé

We shall have very good portable recording equipment with us and would like also to record the music of Brazilian Indians from the 16th century down to the present day. The ambassador said the expenses for this work probably amount to about one hundred dollars, and we shall be glad to pay that.

We would like to record any other forms of typical Brazilian music, including music of labor and the old traditional music. Both instrumental and vocal. I shall be deeply indebted to you if you will help me find the best examples.

I have such happy memories of our meeting in Paris and look forward with great pleasure to meeting you again.

With friendly greetings

Leopold Stokowski

July 30, 1940.

LEOPOLD STOKOWSKI
Hotel Sulgrave
New York City

Carta de Leopold Stokowski, informando quais os gêneros de música brasileira gostaria de gravar/*Letter from Leopold Stokowski, informing which types of Brazilian music he would like to record.* Nova Iorque/*New York*, 1940

Orçamento apresentado por Donga a Villa-Lobos para a gravação/*Budget presented by Donga to Villa-Lobos for recording.* Rio de Janeiro, 1940

Capa do álbum lançado apenas nos Estados Unidos/*Cover of the album that was launched in the US only,* 1942

O álbum reúne as únicas gravações de voz do mangueirense Zé Espinguela, importante personagem do samba carioca. Na foto, Zé Espinguela está de calça escura e gravata, na primeira fila. Villa-Lobos está ao fundo/*The album contains the only voice recordings of Zé Espinguela, important personality in the world of Rio de Janeiro samba. In the photo, Zé Espinguela wears a dark pair of pants and a tie, in the first row. Villa-Lobos is in the background*
Rio de Janeiro, década de 1940/*1940s*

O cantor Zé da Zilda, na foto ao lado de Zilda do Zé, que também participou das gravações/*The singer Zé da Zilda and Zilda do Zé, who also participated of the recordings*
Rio de Janeiro, s.d/*n.d*

Pixinguinha atuou em diversos registros como regente, solista e até mesmo cantor, sendo este o primeiro registro da sua voz/*served in various records as a conductor, soloist and even singer, and this is the first record of his voice*
Rio de Janeiro, s.d/*n.d*

Patrocínio *Sponsored by*
BANCO DO BRASIL

Realização *Realization*
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Curadoria *Curator*
LU ARAÚJO

Concepção do Projeto *Project Concept*
MARCELO VIANNA
CAIO CEZAR
LU ARAÚJO

Produção *Production*
CRIOULA CARIOCA PROJETOS CULTURAIS

Direção Musical *Musical Direction*
CAIO CEZAR
MARCELO VIANNA

Assistente de Direção Musical
Musical Direction Assistant
CARLA YARED

Pesquisa *Research*
LU ARAÚJO

Arquitetura *Architecture*
ESTUDIO GRU: JEANINE MENEZES

Gerente de Produção
Production Manager
ADRIANA SALOMÃO

Assistentes de Produção
Production Assistants
SIMONE OLIVEIRA
RENATA BARROS
FABIANA ALMEIDA
ISABEL ZAGURY
LEONARDO ARAÚJO

Coordenação de Cenografia
Scenography of Assembly Coordinators
ARTE A PRODUÇÕES:
RODOLFO DE ATHAYDE
IONE ALVES
JENNIFER MCLAUGHLIN

Design Gráfico *Graphic Design*
19 DESIGN:
HELOISA FARIA
EDUARDO RENNÓ
ELISA JANOWITZER
CAROLINA CAMARGO
VALÉRIA BOELTER
FERNANDO BRAGA

Textos *Texts*
CARLA PAES LEME

Textos do Catálogo *Catalogue Texts*
DEBORAH DUMAR

Tradução *Translation*
STEVE YOLEN
RENATO REZENDE

Revisão *Proofreading*
DUDA COSTA
ROSALINA GOUVEIA

Vídeo Design e Edição
Video Design and Editing
UIRAPURU: RAQUEL COUTO

Técnico e Consultor Técnico
Installation Technical Coordination
ALEXANDRE GASPARINI

Iluminação *Lighting*
T19: DALTON CAMARGOS
CACO PEUKERT

Projeto de Sonorização *Sound Project*
AUDIUM: JOSÉ DIONÍSIO NETO

Projeto de Interatividade
Interactivity Project
INTERATIVIDADE 32BITS® CRIAÇÕES DIGITAIS

Tratamento de Imagem
Image Treatment
TRIO ESTÚDIO

Cenografia *Scenography*
ELIAS POLOVINA
LM MONTAGEM DE CENÁRIOS

Assessoria de Imprensa
Press Relations
OBJETO SIM

Fotógrafo *Photographer*
LULA LOPES

Administração *Administration*
GILMAR NASCIMENTO
LOURDES ARAÚJO
RODRIGO SANTANA

IMAGENS *IMAGES*

FOTO CAPA/*COVER PHOTO*
Pixinguinha. Rio de Janeiro, s.d./*n.d.*
ACERVO/*ARCHIVE* FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
COLEÇÃO/*COLLECTION* MOZART DE ARAÚJO

ACERVO/*ARCHIVE* ARQUIVO NACIONAL
p. 38, 61, 94

ACERVO/*ARCHIVE* BIBLIOTECA NACIONAL
p. 51

ACERVO/*ARCHIVE* DA CASA DA IMAGEM DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO
p. 107

ACERVO/*ARCHIVE* FUNARTE | CEDOC
p. 91

ACERVO/*ARCHIVE* G. ERMAKOFF CASA EDITORIAL
p. 104

ACERVO/*ARCHIVE* INSTITUTO MOREIRA SALLES
COLEÇÃO/*COLLECTION* PIXINGUINHA
p. 6, 40, 76, 86, 96

ACERVO/*ARCHIVE* INSTITUTO MOREIRA SALLES
COLEÇÃO/*COLLECTION* JOSÉ RAMOS TINHORÃO
p. 37, 73, 80

ACERVO/*ARCHIVE* INSTITUTO MOREIRA SALLES
COLEÇÃO/*COLLECTION* GILBERTO FERREZ
FOTÓGRAFO/*PHOTOGRAPHER* AUGUSTO STAHL
p. 35

ACERVO/*ARCHIVE* LÍGIA SANTOS
p. 111

ACERVO/*ARCHIVE* LU ARAÚJO
p. 34

ACERVO/*ARCHIVE* FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
COLEÇÃO/*COLLECTION* MOZART DE ARAÚJO
p. 72

ACERVO/*ARCHIVE* MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO
p. 36, 40, 41, 48, 54, 68, 102, 116, 117

ACERVO/*ARCHIVE* MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO
FOTÓGRAFO/*PHOTOGRAPHER* AUGUSTO MALTA
p. 42, 44, 49, 56, 66, 71

ACERVO/*ARCHIVE* MUSEU VILLA-LOBOS
p. 50, 95, 110, 112, 113, 115

ACERVO/*ARCHIVE* ODETTE ERNEST DIAS
p. 90

MÚSICAS *LYRICS*

Abre alas (Chiquinha Gonzaga)
Até eu (Felisberto Martins)
Bataclan (A. Treisleberk)
Brejeiro (Ernesto Nazareth)
Carne assada (Pixinguinha)
Corta jaca (Chiquinha Gonzaga)
Daineia (Pixinguinha)
Fica calmo que aparece (Donga)
Graúna (João Pernambuco)
Já te digo (Pixinguinha e Otávio Vianna)
Lá, ré (Pixinguinha)
Levanta meu nego (Pixinguinha)
Morro da Favela (Pixinguinha)
Morro do Pinto (Pixinguinha)
Não tem nome (Pixinguinha)
Nostalgia ao luar (Pixinguinha)
O gato e o canário (Pixinguinha e Benedito Lacerda)
Os teus olhos (Felisberto Martins)
Primeiro amor (Patápio Silva)
Rato rato (Casemiro Rocha)
São João debaixo d'água (Irineu de Almeida)
Urubu malandro (autor desconhecido)

FILMES E VÍDEOS *FILMS AND VIDEOS*

O que foi o Carnaval de 1920?
Direção *Directed by*: Alberto Botelho
Acervo *Archive*: CTAv | SAV | MinC

La Colle Universelle (Good Glue Sticks)
Direção *Directed by*: George Mèliés
Acervo *Archive*: George Mèliés

Paris 1920's
Paris, 1920's – Nightclub
Paris 1920's – Neon and Street Scenes
Gay Paris in the 1920's – Josephine Baker
Nine Glories of Paris – 1920
In the good old days
Seeing Paris
Acervos *Archives*: My Footage | Filme Archive Inc. | Global Images

Apesar do esforço para identificar a autoria das imagens exibidas, nem sempre isso foi possível. Localizados os fotógrafos e os detentores dos direitos autorais, a produção se compromete a creditá-los em futuras edições.

Despite the effort in identifying the authorship of all exhibited images, this was not always possible. Once identified the photographers and legal holders of the copyrights, the production is committed in giving the proper credits in future editions.

SBACEM

SOCIEDADE BRASILEIRA
COMPOSITORES E EDITORES

O Snr. Alfredo
Rocha Viana
ADMINISTRA
é SOCIO desta Socied

Produção **Apoio** **Patrocínio** **Realização**

Ministério da
Cultura